



Comércio e serviço na cidade pequena: estudo de caso sobre Olho d'Água das Flores-Alagoas

Commerce and service in the small town: case study on Olho d'Água das Flores-Alagoas

Página | 162

Joana Vitória Agra Santos¹; Lhawenne Santana Vieira²;
Nathália Shayane Ferreira Abreu³; Samara Conceição Ferreira da Silva⁴;
Williany Amorim de Oliveira⁵; Matheus Freitas de Oliveira⁶

⁽¹⁾Discente do 3º ano do Médio Integrado ao Técnico do curso de Agroindústria, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, joana_agra@hotmail.com;

⁽²⁾Discente do 3º ano do Médio Integrado ao Técnico do curso de Agroindústria, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, lhawenne@gmail.com;

⁽³⁾Discente do 3º ano do Médio Integrado ao Técnico do curso de Agroindústria, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, nathaliasfabreu@gmail.com;

⁽⁴⁾Discente do 3º ano do Médio Integrado ao Técnico do curso de Agroindústria, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, samferreira32q@gmail.com;

⁽⁵⁾Discente do 3º ano do Médio Integrado ao Técnico do curso de Agroindústria, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, williany9amorim@gmail.com;

⁽⁶⁾Docente EBTT, Mestre em Geografia, Instituto Federal de Alagoas – Campus Batalha, matheus.oliveira@ifal.edu.br.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 15 de novembro de 2019; Aceito em: 05 de janeiro de 2020; publicado em 10 de 01 de 2020. Copyright© Autor, 2020.

RESUMO: A cidade de Olho d'Água das Flores, localizada no sertão alagoano, assim como muitas cidades do Brasil, é classificada como cidade pequena, e sua população se utiliza e necessita dos mais variados serviços e comércio oferecidos na cidade. Isto posto, este trabalho teve por finalidade analisar o processo de diversificação de comércio na cidade de Olho d'Água das Flores por meio da análise dos fixos espaciais, para, assim, oportunizar a aproximação da compreensão de outra escala de análise, observando-se desigualdades, processos e agentes que contribuem para a formação de espaços singulares e articulados em lógicas globais. Para tanto, foi coletada uma série de dados/informações através de observações de campo, aplicação de questionários com relação ao comércio e seu desenvolvimento e entrevistas, junto à revisão de literatura acerca da importância das cidades pequenas, do comércio e da cidade local. A partir disso, foi possível obter como resultados gráficos relacionados à visão dos comerciantes e dos consumidores acerca das cidades pequenas e do comércio de maneira geral, e, além disso, houve a comparação, por meio de uma lista de verificação, dos dados de serviços bancários, alimentícios e de comunicação das cidades de Olho d'Água das Flores e Santana do Ipanema.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento, Diversificação, Dinâmica Comercial.

ABSTRACT: The city of Olho d'Água das Flores, located in the Alagoas backlands, as well as many cities in Brazil, is classified as a small town, and its population uses and needs the most varied services and trade offered in the city. Given this, this paper aimed to analyze the process of trade diversification in the city of Olho d'Água das Flores through the analysis of spatial fixes, in order to provide an opportunity to approach the understanding of another scale of analysis, where inequalities, processes and agents that contribute to the formation of singular and articulated spaces in global logics. For this, a series of data / information was collected through field observations, questionnaires regarding trade and its development and interviews, along with a literature review about the importance of small towns, commerce and local cities. From this, it was possible to obtain as graphical results related to the view of merchants and consumers about small towns and commerce in general. In addition, a checklist of banking data was also compared, food and communication services in the cities of Olho d'Água das Flores and Santana do Ipanema.

KEYWORDS: Development, Diversification, Business Dynamics.

INTRODUÇÃO

A cidade de Olho d'Água das Flores está localizada na mesorregião do Sertão alagoano, sendo o maior município da microrregião Batalha, possuindo, de acordo com o IBGE (2010), uma população de 20.364 habitantes, contingente que cresceu em 2018 para 21.437 habitantes (IBGE, 2018). Esse município apresenta uma população majoritariamente urbana, chegando a 68,7% o total de habitantes que residiam na cidade em 2010, apesar de que ainda é grande a quantidade de pessoas residindo na zona rural. Destaca-se que a população se utiliza e necessita dos serviços e comércio oferecidos pelo município.

Não diferente de outras realidades no Brasil, a cidade de Olho d'Água das Flores, na hierarquia urbana de Alagoas, é classificada como cidade pequena. A palavra pequena remete à análise do tamanho da cidade que, no caso do Brasil, é entendida pelo contingente populacional. Fresca (2006) considera a necessidade de ampliação da análise para fazer sobressaírem os dados populacionais, de modo que não ocorra o erro de se comparar uma pequena cidade à outra, o que acaba por igualar realidades distintas. Por meio dessa análise das pequenas cidades, não é possível compreender as diferentes inserções de cada núcleo urbano nas redes ou na região, impedindo que se entendam seus papéis, suas áreas de influência e suas integrações internas e externas às redes.

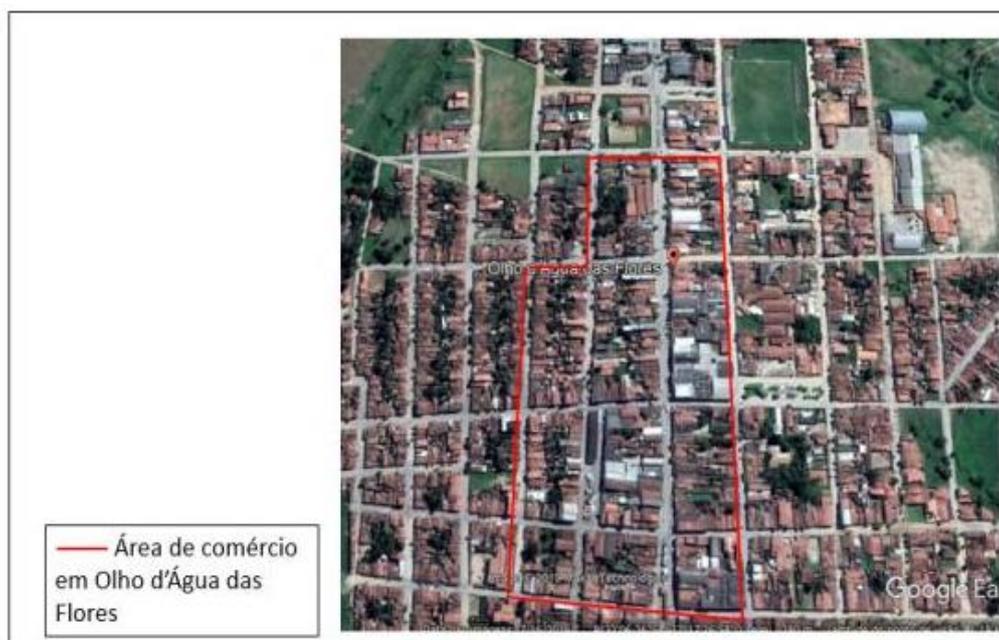


Figura 1. Localização das áreas comerciais em Olho d'Água das Flores.

Fonte: Google Earth, acesso em: 17 jun. 2019.

O conceito de “cidade local”, conforme tratado por Milton Santos (2004, p. 440), assinala que o termo pequeno é como valor numérico, o que tira o enfoque da funcionalidade da cidade. Ainda para o estudioso, o surgimento e o desenvolvimento das cidades locais são “uma resposta a novas necessidades, principalmente no domínio do consumo; elas constituem o nível mais baixo, o limiar que permite a uma aglomeração satisfazer as demandas gerais mínimas de uma população”.

Tendo em vista o desenvolvimento de Olho d'Água das Flores, surgem algumas indagações acerca da dinâmica e do desenvolvimento do comércio, uma vez que a análise do comércio e dos serviços, a partir dos seus fixos e fluxos, é um elemento fundamental para se entender o desenvolvimento e o processo de evolução das cidades pequenas, cidades essas que, segundo Oliveira (2015), possuem importância na dinâmica urbana.

Diante disso, este trabalho baseia-se na análise da diversificação de serviços e comércio em cidades pequenas, pautando-se na metodologia de Oliveira (2015), que estudou a cidade de Capinópolis-MG, levando em consideração os aspectos de dinâmica comercial, localização do comércio e importância das pequenas cidades. A estudiosa analisou uma cidade pequena do Estado de Minas Gerais e constatou que a dinâmica e a rede comercial geram interferências em todas as cidades, sendo que algumas atividades comerciais não se desenvolvem, uma vez que os custos as impossibilitam de ascender.

Esse levantamento nos indica que o estudo da cidade pequena tem recebido atenção especial na Geografia Urbana, não apenas pela representação em número, ou seja, pela quantidade majoritária em porte de cidades do Brasil, mas pelas dinâmicas que esses espaços realizam articulando as partes da cidade e suas contradições.



Figura 2. Olho d'Água das Flores (AL): localização das lojas na Av. 2 de Dezembro.

Fonte: Ana Lucia da Silva, 2019.

Consideramos a área central onde os principais equipamentos comerciais estão concentrados e realizamos um recorte das áreas que apresentam maior fluxo comercial (Figura 1), sendo que tal área engloba as ruas Boa Vista, Sete de Setembro, São Francisco, Av. 2 de dezembro e outras localidades. Nessa área (Figura 2), destacam-se lojas de roupas e sapatos, lanchonetes, supermercados, farmácias e padarias, além de serviços financeiros (bancos).

JUSTIFICATIVA

Os principais clássicos da Geografia Urbana enfrentaram o desafio de compreender os fluxos e fixos que compõem a dinâmica das paisagens das metrópoles do mundo. Durante anos, a pesquisa nessa área se concentrou nas demandas infraestruturais, nas relações de mobilidade, no público e privado no espaço da cidade grande. Essas cidades, ao longo da evolução e do desdobramento da história, reinventaram-se, e suas complexidades ganharam dimensões subjetivas nas propostas de análise em vertentes dos estudos culturais.

Existe uma ficção que centraliza o estudo do espaço urbano no tipo de hierarquia das cidades que se reflete na quantidade de artigos e livros publicados para essa escala de análise. Porém, dos 5593 municípios do Brasil, 69% correspondem a cidades pequenas (IBGE, 2010). No Estado de Alagoas, dos 102 municípios, 76,5% são enquadrados como cidades pequenas, e, dentro desse recorte, encontra-se, no Sertão Alagoano, a cidade de Olho d'Água das Flores.

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário (CGMA, 2015), há cerca de 11 municípios, nomeadamente Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Jacaré dos Homens, Jaramataia, Major Isidoro, Minador do Negrão, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Palestina e Pão de Açúcar, que compõem a Bacia Leiteira Alagoana, e essas realidades urbanas apresentam dinâmicas díspares, além de integrarem circuitos iguais, contribuindo nos aspectos econômicos, políticos, culturais e enriquecendo a complexidade do urbano em Alagoas.

O que ocorre, muitas vezes, é que essas cidades são desconsideradas e colocadas em segundo plano nas políticas públicas nacionais e estaduais, já que a repercussão e a dimensão desses problemas são, preferencialmente, visualizadas nas metrópoles e nas

grandes cidades. Dessa forma, entende-se que a abordagem sobre pequena cidade é um desafio, no entanto suas funções são importantes e devem ser analisadas. O estudo referente ao comércio nos leva a apreender o processo relacionado a esses elementos urbanos, haja vista que o comércio revela a evolução do espaço urbano e das práticas de consumo da sociedade (PINTAUDI, 2002).

Analisar a diversificação dos serviços e comércio na cidade pequena significa oportunizar a aproximação da compreensão de outra escala de análise, em que as desigualdades, os processos e os agentes contribuem para a formação de espaços singulares e articulados em lógicas globais.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Para a realização desta análise de estudo de caso, a pesquisa foi dividida em três etapas. Na primeira etapa, realizou-se a revisão bibliográfica acerca da importância das cidades pequenas, do comércio, além da cidade local, utilizando-se a discussão de Fresca (2006), que defende a necessidade de não comparar uma cidade pequena à outra, para que não se igualem realidades distintas. Foram observados também os estudos de Milton Santos, que utiliza o termo “cidade local”, afirmando que “pequeno” se refere ao valor numérico, o que tira o enfoque da funcionalidade da cidade. Também foi recuperada a discussão de Pintaudi (2002), que afirma que o comércio revela a evolução do espaço urbano.

Na segunda etapa, mediados pela orientação, foram elaborados dois questionários, um com nove perguntas voltadas para os consumidores, em que eles foram questionados sobre se o comércio atendia às suas necessidades, se os produtos eram de qualidade e se os preços eram equivalentes a eles; também foi perguntado se precisavam se deslocar para outros municípios para fazer compras e se o atendimento e os serviços ofertados tinham qualidade. No outro questionário, com seis perguntas, direcionadas aos comerciantes, eles foram indagados sobre a evolução e a diversificação do comércio nos últimos cinco anos, a respeito do consumismo por parte dos consumidores, em qual época do ano há um aumento das vendas, as vantagens de trabalhar no setor comercial e se a infraestrutura da cidade atende às necessidades do comércio.

Por fim, com todas as informações adquiridas, realizou-se a seleção dos dados, bem como foram elaborados gráficos, imagens e análises possíveis, permitindo a compreensão da complexidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ESTUDO DO ESPAÇO E DA PAISAGEM NA CIDADE PEQUENA: SEUS FIXOS E FLUXOS

O conceito de paisagem voltou à tona com o desenvolvimento dos estudos culturais e enquanto concepção ela é utilizada de maneira polissêmica pela sociedade. Concentramo-nos na abordagem miltoniana para compreender a paisagem como resultado de processos históricos e que acumulam mais conteúdos do que suas materialidades nos propõem. Para Milton Santos (2008, p. 40) a paisagem é

Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. [...] A paisagem é um conjunto de formas heterogêneas, de idades diferentes, pedaços de tempos históricos representativos das diversas maneiras de produzir as coisas, de construir o espaço.

Santos (1997, p. 83), ao estudar o conceito de paisagem, aciona os conceitos de forma, função, processo e estrutura, compreendendo a paisagem como o aspecto visível da configuração espacial, ou seja, “um conjunto de objetos reais-concretos”, diferenciando-a da noção de espaço. Ainda para Santos (1997), o espaço é o meio pelo qual as sociedades viabilizam suas reproduções sociais, reunindo formas diversas que são dinamizadas por inúmeras funções.

Compreender as dinâmicas no comércio e nos serviços de Olho d'Água das Flores é articular uma análise que perpassa fixos e fluxos, formas e funções, para além da paisagem e suas aparências, equivalente à dinâmica espacial para compreender as relações na cidade pequena.

A CIDADE PEQUENA PELA VISÃO DOS COMERCIANTES

É importante observar a visão dos comerciantes acerca do consumismo e da infraestrutura tanto da cidade quanto do local de instalação da loja. Em termos de consumismo, a maioria dos entrevistados mencionou que há épocas específicas em que ocorre um aumento nas vendas, nesse caso, épocas festivas, contudo outras respostas puderam ser observadas, como a compra de forma aleatória, ou seja, não existe um momento específico para as vendas. Além disso, muitos comerciantes citaram que, devido a algumas crises, ocorreram algumas quedas nas vendas, mesmo em épocas festivas, tendo apenas uma resposta contrária, sendo mencionado que não ocorreu tanto impacto.

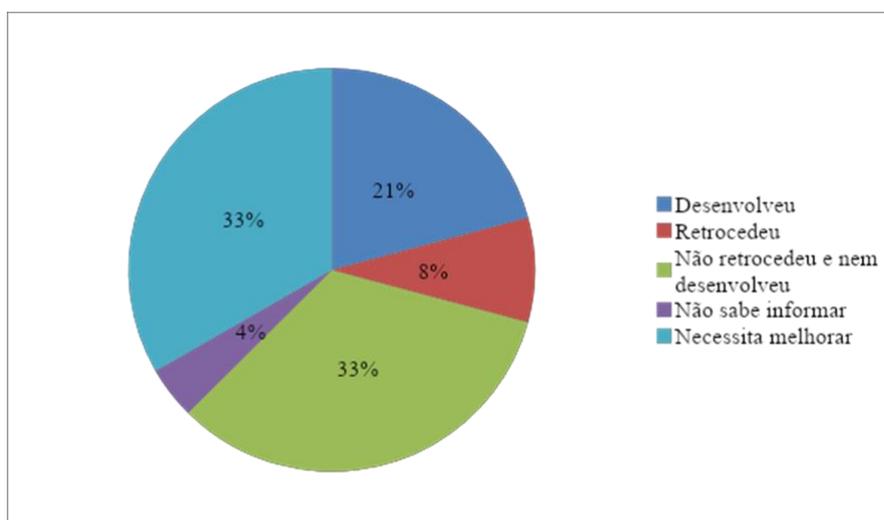


Gráfico 1. Desenvolvimento do comércio nos últimos anos.

Fonte: SANTOS, J. V. A.; ABREU, N. S. F.; SILVA, S. C. F.; OLIVEIRA, W. A.

Quanto ao desenvolvimento do comércio, as respostas mais mencionadas foram que o comércio nem desenvolveu, nem retrocedeu, encontra-se estável, mas se observaram também algumas respostas em que foi mencionada a necessidade de melhorar, além de se afirmar que retrocedeu.

Devido ao comércio de Olho d'Água das Flores, de certa forma, estar próximo de várias regiões, existem consumidores dessas proximidades que compram em seu comércio. Ainda assim, a maioria das respostas foi que há uma porcentagem maior de consumidores da própria cidade em estudo, porém também foi mencionado pelos comerciantes que há uma variedade de localidades para os consumidores, não tendo uma porcentagem maior de nenhuma cidade.

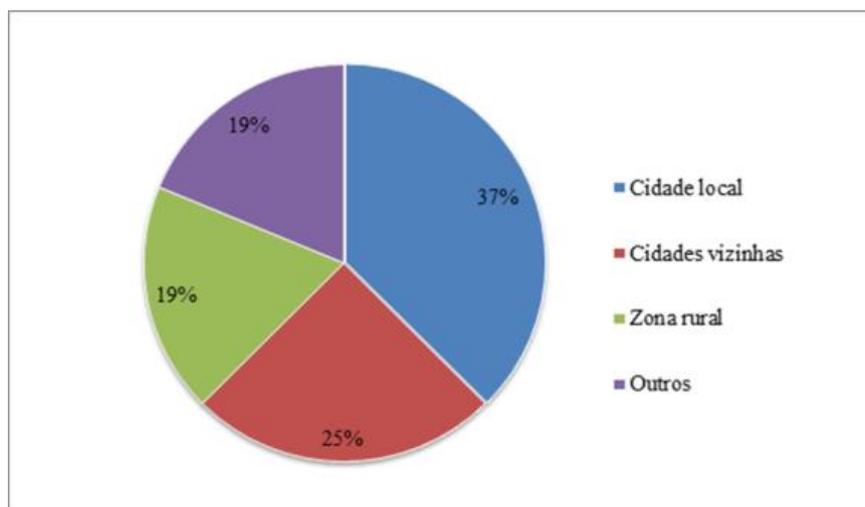


Gráfico 2. Localidade dos consumidores.

Fonte: SANTOS, J. V. A.; ABREU, N. S. F.; SILVA, S. C. F.; OLIVEIRA, W. A.

Na visão dos entrevistados, o local onde a estrutura está instalada influencia nas vendas; no entanto, em relação à estrutura da cidade, não foram citadas muitas respostas, mas algumas delas mencionaram a necessidade do saneamento básico.

Outra questão observada e indagada aos comerciantes foi se havia vantagem em trabalhar nesse setor. A maioria respondeu que tinha, porém alguns mencionaram que, caso tivessem outra oportunidade, deixariam de realizar tal atividade, enquanto outros citaram que só a realizavam porque era a oportunidade que tinham, estavam ali por necessidade, já que, caso a encerrassem, seria inviável suprir suas necessidades financeiras.

A PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES

O comércio é um dos fatores mais importantes e chamativos de uma cidade. Tendo em vista esse aspecto, foi perceptível que uma parte dos entrevistados se desloca para algumas cidades vizinhas, como, por exemplo, Santana do Ipanema, Arapiraca e São José da Tapera. Isso acontece porque a cidade não é bem desenvolvida, deixando a desejar em alguns serviços ou até mesmo não apresentando disponibilidade deles.

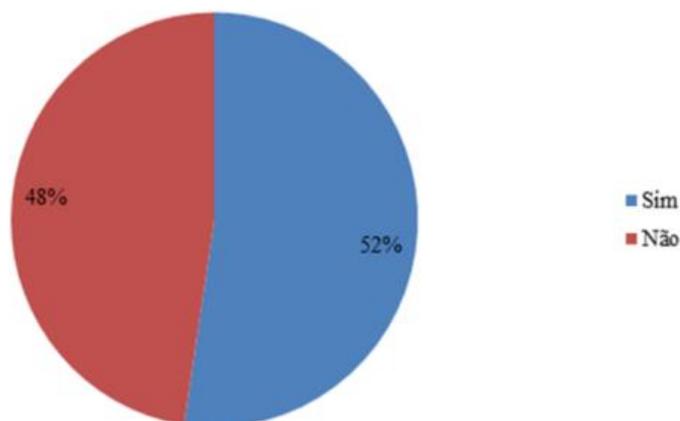


Gráfico 3. Deslocamento do grupo amostral entrevistado.

Fonte: SANTOS, J. V. A.; ABREU, N. S. F.; SILVA, S. C. F.; OLIVEIRA, W. A.

A maioria dos consumidores, correspondendo a 52%, afirmou que o comércio não deveria sofrer mudanças com relação à infraestrutura e ao desenvolvimento, pois, segundo eles, essa maneira supre a necessidade da população, mas, por outro lado, alguns dos entrevistados (equivalente a 48%) relataram que o centro comercial deveria crescer mais e com isso gerar oportunidades de emprego.

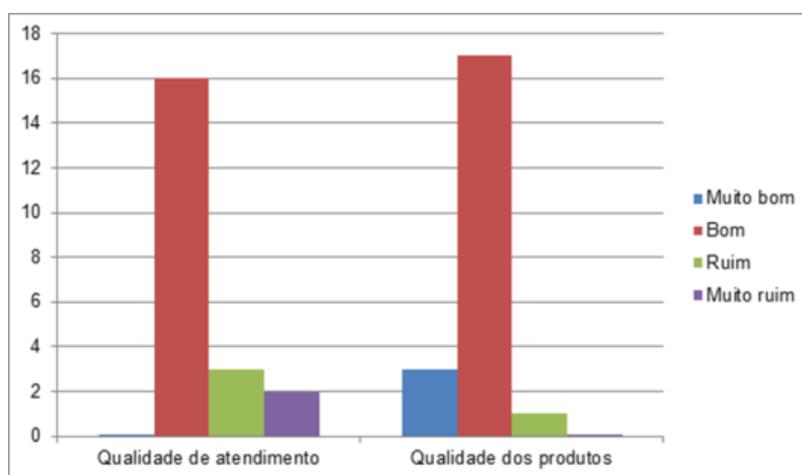


Gráfico 4. Relação entre a qualidade do atendimento e a qualidade dos produtos fornecidos na cidade de Olho d'Água das Flores.

Fonte: SANTOS, J. V. A.; ABREU, N. S. F.; SILVA, S. C. F.; OLIVEIRA, W. A.

Ao estabelecer uma relação entre a qualidade de atendimento e a qualidade dos produtos, chegou-se à conclusão de que ambos estão no quesito “bom”, ou seja, o comércio vem agradando a seus consumidores. O atendimento também foi criticado, algumas pessoas afirmaram que os vendedores sempre olham a roupa que vestem, o

celular que usam, a sandália e a posição social, notando-se, a partir disso, uma discriminação explícita, mesmo que o gráfico apresente um percentual relativamente pequeno. Por sua vez, os produtos oferecidos nas prateleiras de lojas e mercados receberam críticas positivas, apontando que em Olho d'Água das Flores os produtos têm uma boa qualidade.

A cidade apresenta diversos tipos de serviços, desde alimentação até serviços bancários, sendo que o serviço de alimentação foi o mais comentado durante a aplicação dos questionários, com isso pode ser feita a relação de serviços que oferecem entrega em domicílio, de modo que as pessoas nem precisam sair de suas casas para se alimentar. O serviço de bancos também foi um dos mais procurados, mostrando assim que as pessoas da cidade mantêm relação direta com os sistemas bancários.

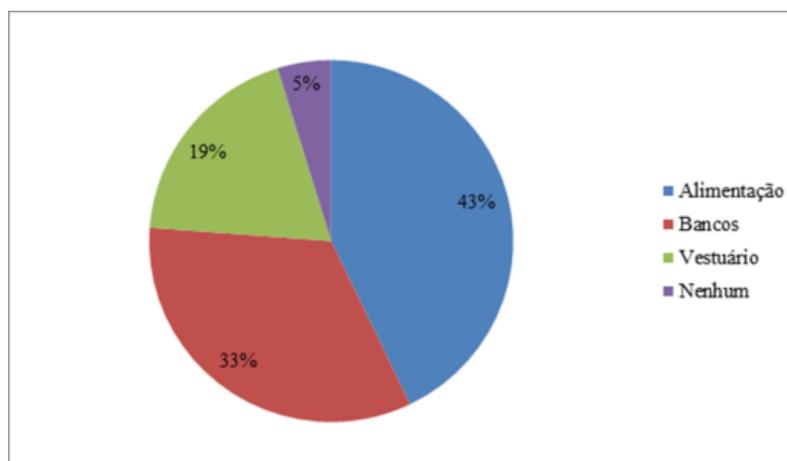


Gráfico 5. Os tipos de serviços mais procurados e que mais agradam aos consumidores na cidade.

Fonte: SANTOS, J. V. A.; ABREU, N. S. F.; SILVA, S. C. F.; OLIVEIRA, W. A.

Ao fazer um questionamento entre preço e qualidade do produto, foi obtido como resultado que os produtos têm um preço equivalente a suas particularidades. Em contrapartida, também foi apresentado que uma boa parte dos produtos é muito cara, o que pode ser observado em “pequenas lojas que trazem produtos com preços absurdos”, fala expressa por uma das entrevistadas.

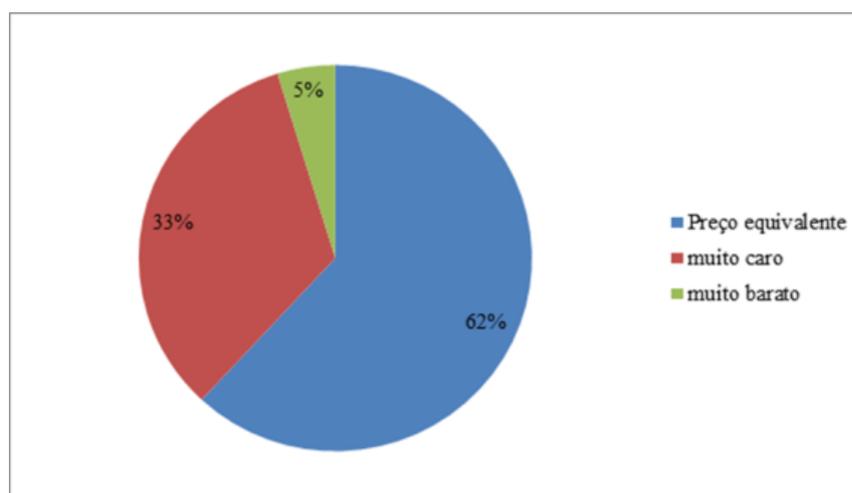


Gráfico 6. Relação entre preço e qualidade dos produtos.

Fonte: SANTOS, J. V. A.; ABREU, N. S. F.; SILVA, S. C. F.; OLIVEIRA, W. A.

Quando questionados sobre a acessibilidade dos preços por parte de todas as classes sociais, as respostas “sim” e “alguns” ficaram empatadas, deixando explícito que, em Olho d’Água das Flores, assim como em muitas cidades onde ocorrem descompassos quando o assunto são as classes socioeconômicas, os que votaram “sim” têm ciência de que todas as pessoas podem comprar em qualquer que seja a loja; já as que afirmaram “alguns” deixaram evidente que nem todos podem usufruir de todo o comércio.

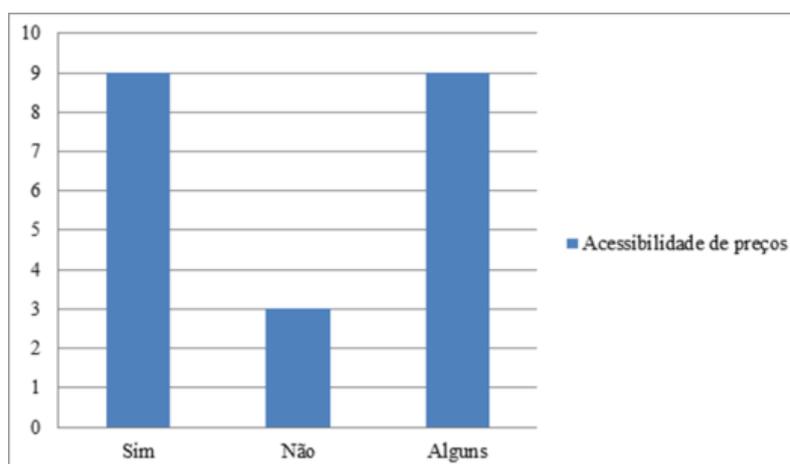


Gráfico 7. A acessibilidade dos preços dos produtos para com todas as classes.

Fonte: SANTOS, J. V. A.; ABREU, N. S. F.; SILVA, S. C. F.; OLIVEIRA, W. A.

A lista de verificação (check list) foi feita a partir de uma comparação entre a quantidade estimada de estabelecimentos na cidade de Olho d’Água das Flores e em Santana do Ipanema, uma cidade vizinha que vem crescendo gradativamente. Foi

perceptível uma diferença total de dezoito estabelecimentos que Santana do Ipanema apresenta a mais que Olho d'Água das Flores.

Quadro 1. Serviços bancários, de comunicação e alimentação nas cidades de Olho d'Água das Flores e Santana do Ipanema, 2019.

Estabelecimentos	Olho d'Água das Flores	Santana do Ipanema
Bancos Públicos	3	3
Bancos Privados	1	1
Casas Lotéricas	1	3
Agências de Correios	1	1
Emissoras de Rádio	1	3
Alimentação	22	36
TOTAL	29	47

Fonte: SANTOS, J. V. A.; ABREU, N. S. F.; SILVA, S. C. F.; OLIVEIRA, W. A.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de ser uma cidade pequena, Olho d'Água das Flores apresenta um comércio diversificado. Porém, para atender a algumas de suas necessidades, muitas pessoas buscam a cidade de Santana do Ipanema (AL), visto que nela há uma maior disponibilidade de produtos.

A importância da realização deste trabalho se situa no sentido de mostrar o desenvolvimento do comércio tanto social quanto econômico na parte de geração de renda, na empregabilidade local e no desenvolvimento da cidade.

Acreditamos que o Estado deveria, na cidade foco deste estudo, investir mais em saneamento básico do local onde o comércio está instalado, visto que esse foi um dos pontos que alguns dos entrevistados mais mencionaram nas respostas, pois com o mau

cheiro os clientes são afastados e desencorajados de comprar naquela região, reduzindo, consequentemente, a economia local.

REFERENCIAS

1. CGMA. Coordenação Geral de Monitoramento e Avaliação. *Perfil Territorial: Bacia Leiteira – AL*. Alagoas, 2015. Disponível em: http://sit.mda.gov.br/download/caderno/caderno_territorial_036_%20Da%20Bacia%20Leiteira%20-%20AL.pdf. Acesso em: 29 mar. 2017.
2. FRESCA, Tânia Maria. Centros Locais e Pequenas Cidades: Diferenças necessárias. *Revista Mercator*, Fortaleza, n. esp., p. 75-81, dez. 2006.
3. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *IBGE - Cidades, 2010 e 2018*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/olho-dagua-das-flores/pesquisa/23/25207?indicador=29518>. Acesso em: 17 jun. 2019.
4. OLIVEIRA, Letícia Parreira. O comércio na pequena cidade: estudo de caso sobre Capinópolis (MG). In: *Anais do XI Encontro Nacional da Anpege*, Presidente Prudente, 2015. p. 589-601.
5. PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 143-159. (Caminhos da Geografia).
6. SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo: razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1997. 384p.
7. SANTOS, Milton. *Espaço dividido*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 440p.
8. SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado*. São Paulo: EDUSP, 2008.